

Hospital Universitário vai mal

Construído há 29 anos, HUB nunca passou por uma grande reforma

Demandas cresceram e os equipamentos são os mesmos de 3 décadas atrás

Aluta de Eliane do Nascimento Souza, de 34 anos, com o filho Gabriel, de sete meses, terminou. Mas ela ainda não deu por encerrada a batalha. Depois de dois meses de internação com uma bronquite asmática no Hospital Universitário de Brasília (HUB), Gabriel morreu no dia 2 deste mês último. Para a mãe, o menino foi vítima da precariedade de equipamentos do HUB.

Agora, Eliane se junta a outras pessoas para sensibilizar o Poder Público sobre a necessidade de equipar adequadamente o hospital. "O HUB não tinha UTI infantil e não conseguiu vaga em nenhum outro hospital. Quando foi encaminhado para um hospital particular, quase 24 horas depois, o estado de saúde tinha se agravado muito e ele não resistiu", conta Eliane.

Para ela, se o menino tivesse ido antes para o tratamento intensivo teria tido maiores chances de sobrevivência. "Os médicos do HUB são bons e amam a profissão, mas é preciso arrumar o hospital", avalia Eliane.

O diretor do Hospital Universitário, Elias Tavares de Araújo, admite que a instituição que diri-

ge apresenta deficiências. Segundo ele, o HUB existe desde 1970 e nunca passou por uma reforma expressiva ou recebeu equipamentos mais modernos. "Realmente não temos UTI infantil, apenas neo-natal e para adulto, mas procuramos sempre dar o melhor atendimento e conforto ao paciente", afirma. Ele destaca, no entanto, que existem casos em que os equipamentos não resolvem, em função da gravidade de determinadas doenças.

Prosus

Eliane deu entrada com uma reclamação na Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde (Prosus), alegando descaso do Poder Público com a instituição. Segundo o promotor Libânio Alves Rodrigues, ela ressalta em sua reclamação que o problema não é de mão-de-obra. Na Prosus outra reclamação já está em andamento com o mesmo sentido. O corretor de seguros Sérgio Luiz Spaulonci também questiona a morte de sua mulher, Maria Zélia Rodrigues Spaulonci, 47 anos, no dia 5 de julho.

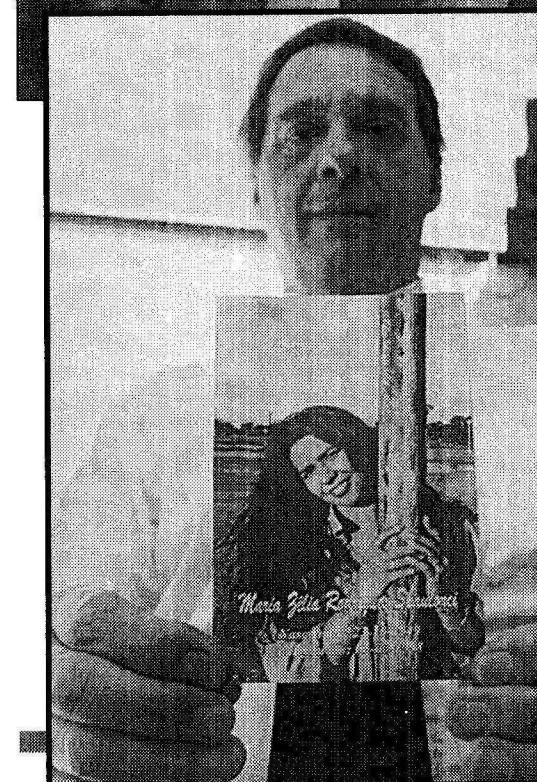
Maria Zélia sofria de fibrose pulmonar, a mesma doença que vitimou o ex-ministro das Comunicações Sérgio Motta, e não tinha chances de cura. Mas, segundo Spaulonci, ela teria uma sobrevida de mais alguns anos se tivesse tido atendimento adequado em uma UTI.

"Minha mulher já estava se tratando no hospital, quando seu estado agravou e ela precisou internar. Não havia vaga na UTI do HUB e nem de nenhum outro hospital da rede pública. Quando surgiu um lugar no Hospital de Base ela já estava muito mal e não houve tempo de fazer mais nada", conta o corretor. O diretor do HUB discorda. Ele garante que a paciente teve acesso ao equipamento adequado, mas lembra que sua doença era irreversível.

Spaulonci e Eliane agora estão unidos com um único objetivo: sensibilizar o ministro da

Saúde, José Serra, e o Presidente da República para a necessidade de equipar o HUB. "É neste hos-

Fotos: Francisco Stuckert



Eliane do Nascimento acredita que se houvesse UTI infantil seu filho não teria morrido. Spaulonci também culpa falta de equipamento pela morte da mulher (no detalhe)

pital que treinam os alunos de Medicina da Universidade de Brasília. Não é possível que não tenha um tomógrafo ou que não realize os exames necessários", diz Spaulonci

O promotor Libânio encaminhou alguns questionamentos à direção do HUB e já recebeu as respostas, mas ainda não analisou o material. Segundo ele, os dados serão comparados a levantamento realizado em 1995 sobre as instalações físicas, recursos humanos e financeiros.

Caso sejam realmente constatadas as deficiências, o promotor deverá se articular com a Procuradoria da República (o hospital é federal, ligado ao Ministério da Saúde) para decidir uma estratégia de ação conjunta nos órgãos competentes.

NELZA CRISTINA
Repórter do Jornal de Brasília